



Na vida cristã, a maneira como celebramos a liturgia vai muito além de simples rituais e tradições. Cada elemento carrega um significado profundo que reflete nossa relação com Deus, com a Igreja e com a comunidade. Nesse contexto, um aspecto que tem recebido atenção teológica renovada nos últimos anos é a orientação do celebrante durante a missa, especialmente a prática de celebrar o sacrifício eucarístico **ad orientem**, ou seja, “voltado para o leste”. Este tema não interessa apenas aos estudiosos da liturgia, mas a todos os fiéis que desejam aprofundar sua compreensão da missa e sua participação nela.

Ao longo da história, a Igreja passou por diversas transformações na forma de celebrar a missa. Uma das mudanças mais significativas do século XX foi a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II, que reorganizou muitos elementos litúrgicos, incluindo a posição do sacerdote durante a celebração. No entanto, a questão de como entender a orientação litúrgica continua sendo objeto de debate entre teólogos, liturgistas e fiéis. Este artigo propõe uma reflexão aprofundada sobre o conceito de **Ad Orientem**, sua história, seu significado teológico e como pode ser aplicado à vida espiritual cotidiana dos fiéis.

1. A História da Orientação Litúrgica: Uma Jornada em Direção ao Leste

A tradição de celebrar a missa voltado para o leste remonta aos primeiros séculos do cristianismo. Desde o início, os cristãos acreditavam que voltar-se para o leste simbolizava a expectativa do retorno glorioso de Cristo, que, segundo as Escrituras, viria daquela direção. O leste não tem apenas um significado geográfico, mas também simbólico. Nas Escrituras, Cristo é chamado de “Sol da Justiça” (Ml 4,2), e seu retorno está associado à luz que traz a salvação ao mundo.

Desde as primeiras comunidades cristãs, os locais de culto, especialmente basílicas e igrejas, eram orientados para o leste. Os primeiros templos cristãos foram construídos em direção a Jerusalém, e posteriormente, a orientação para o leste tornou-se uma prática universal. Os cristãos celebravam a Eucaristia voltados para o leste como um sinal de esperança e de expectativa do retorno de Cristo.

Esse padrão consolidou-se durante os primeiros séculos da Igreja, mesmo quando a missa deixou de ser celebrada em residências privadas e passou a ser realizada em espaços públicos. A orientação para o leste permaneceu uma prática comum até o século XVI, quando algumas igrejas na Europa começaram a modificar sua disposição litúrgica, especialmente após a Reforma Protestante. Nos séculos seguintes, a posição do sacerdote durante a missa variou de acordo com os contextos culturais e litúrgicos, mas a orientação para o leste



permaneceu um símbolo central da esperança cristã.

2. Uma Mudança de Perspectiva Após o Concílio Vaticano II

Com o Concílio Vaticano II (1962-1965) e o documento *Sacrosanctum Concilium*, a Igreja Católica viveu uma das reformas litúrgicas mais significativas de sua história recente. O objetivo principal dessa reforma era tornar a liturgia mais acessível e participativa para os fiéis. Uma das mudanças mais visíveis foi a introdução das línguas vernáculas no lugar do latim e a reorganização da posição litúrgica do celebrante.

No contexto dessas mudanças, o Concílio sugeriu que o sacerdote ficasse voltado para a assembleia, em vez de celebrar *ad orientem*. Essa nova abordagem, conhecida como **“versus populum”**, permitiu aos fiéis uma conexão mais direta com o sacerdote durante a missa. No entanto, o documento *Sacrosanctum Concilium* não eliminou a opção de celebrar *ad orientem*; pelo contrário, deixou essa possibilidade aberta, dependendo das preferências pastorais.

Com o passar dos anos, a maioria das igrejas adotou a prática do sacerdote voltado para a assembleia, mas algumas mantiveram a tradição de *ad orientem* ou decidiram retornar a ela como uma opção legítima para a celebração litúrgica.

3. O Significado Teológico de Ad Orientem

A prática de celebrar *ad orientem* possui um profundo valor teológico e simbólico. Voltar-se para o leste durante a missa não é apenas uma questão estética ou ritual, mas uma afirmação de fé. Diversos significados importantes enriquecem nossa compreensão dessa tradição litúrgica:

- **A Esperança no Retorno de Cristo:** A orientação para o leste é um sinal da espera ativa pela Parúsia, o retorno de Cristo em glória no fim dos tempos. Essa espera não se limita a um evento futuro, mas também inclui a certeza de que Cristo já veio às nossas vidas por meio da Eucaristia e que seu retorno trará o cumprimento da criação. A orientação para o leste nos lembra que a história humana tem um propósito: a plena manifestação do Reino de Deus.
- **A Unidade da Igreja:** O gesto de todos os membros da assembleia voltados na



mesma direção simboliza a unidade da Igreja na oração e na adoração a Deus. Nesse sentido, a missa celebrada *ad orientem* torna-se um ato comunitário, no qual todos, sacerdote e povo, estão unidos em um olhar comum para Deus. Não é um ato de separação, mas um convite à unidade e a uma direção comum em Cristo.

- **Cristo como o Sol da Justiça:** Na tradição cristã, Cristo é o Sol da Justiça que ilumina toda a humanidade. A direção para o leste simboliza também a luz que Cristo traz ao mundo, e o sacerdote, como *alter Christus*, guia a comunidade para essa luz representada na Eucaristia.
-

4. Aplicações Práticas de Ad Orientem na Vida Espiritual

Embora a forma como celebramos a missa e a orientação do sacerdote possam parecer detalhes rituais distantes da vida cotidiana, seu significado profundo tem implicações práticas para nossa vida espiritual.

- **Cultivar a Esperança:** A missa celebrada *ad orientem* nos convida a olhar sempre para frente, a viver com esperança e a nunca perder de vista o retorno de Cristo. Essa esperança não é uma espera passiva, mas um chamado a viver segundo o Evangelho, buscando sempre a justiça, a paz e a santidade em nossa vida diária.
 - **Centrar-se na Eucaristia:** A Eucaristia é o centro da vida cristã. Recordar o significado de *ad orientem* pode aprofundar nossa participação na missa, não apenas como uma atividade comunitária, mas como um encontro pessoal com Cristo. Assim como o sacerdote guia a comunidade para Cristo, devemos estar atentos à nossa relação pessoal com Ele, orientando nossas ações diárias para Ele.
 - **A Comunidade Cristã:** Celebrar *ad orientem* nos lembra que a vida cristã não é individualista, mas que fazemos parte de uma comunidade que caminha junta em direção ao mesmo objetivo: a salvação. Esse senso de comunhão deve refletir-se em nossos relacionamentos diários, buscando sempre a unidade, o respeito e o amor mútuo entre todos os membros da Igreja.
-

5. O Futuro de Ad Orientem na Igreja

Hoje, observa-se um interesse renovado pela prática de *ad orientem* em algumas comunidades católicas, especialmente em contextos onde os fiéis buscam uma conexão mais profunda com a tradição litúrgica. Para muitos, essa forma de celebrar a missa oferece uma



dimensão espiritual maior, permitindo-lhes concentrar-se plenamente no sacrifício de Cristo e na adoração a Deus.

No entanto, o retorno a *ad orientem* não deve ser visto como uma oposição à reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, mas como uma opção legítima que pode enriquecer a vida da Igreja. O desafio para a Igreja hoje é encontrar um equilíbrio que respeite tanto a rica tradição litúrgica quanto a necessidade de uma participação ativa e consciente de todos os fiéis.

Conclusão: Olhar para o Leste na Vida Cristã

A prática de celebrar *ad orientem* nos convida a olhar para o leste, para o horizonte onde Cristo aparecerá em sua glória, trazendo consigo a salvação definitiva para toda a humanidade. Ao participar da missa e viver nossa fé, devemos viver com essa mesma direção: para o futuro, para a esperança, para Cristo. Nesse sentido, *ad orientem* não é apenas uma forma de celebrar a liturgia, mas uma maneira de viver. Que possamos, ao viver nossa fé, olhar sempre para o leste, para o encontro definitivo com Cristo, a luz que ilumina nosso caminho e dá sentido à nossa existência.